

ACESSIBILIDADE DOS IDOSOS NO SERVIÇO DE ATENÇÃO AMBULATORIAL ESPECIALIZADA EM CAMPINA GRANDE-PB.

Tatianne da Costa Sabino; Rejane Maria de Sousa Cartaxo; Rosângela Vidal de Negreiros; Cristiana Barbosa da Silva Gomes; Cecília do Nascimento Freitas.

Universidade Federal de Campina Grande, email: taty_sabino94@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Um fenômeno vem acontecendo nos últimos anos na maioria das sociedades, o aumento do número de pessoas que atingem a terceira idade, indivíduos pertencentes à faixa etária de 60 anos ou mais. O envelhecimento populacional atinge grande parte da população mundial, deixando de ser exclusivo dos países desenvolvidos.

Apesar da velhice não estar diretamente relacionada à doença e à dependência, o crescimento da população idosa indica um maior número de pessoas, em situação de saúde frágil, com maior número de comorbidades e, conseqüentemente, consumindo mais serviços de saúde em comparação a outras faixas etárias ¹.

O Brasil possui um Sistema de Saúde necessitando ser organizado frente às necessidades desse segmento populacional, com baixa resolutividade, pouco adequado para enfrentar os problemas de saúde da população idosa, agravada também pela desinformação, pela dificuldade de acesso aos serviços de saúde, pelo preconceito, despreparo da sociedade e dos profissionais de saúde em lidar com as situações inerentes ao processo de envelhecimento, resultando em um cuidado deficiente e de elevado custo ². Longas filas nos ambulatórios, falta de medicamentos, falta de leitos nos hospitais, recursos mal aplicados são um dos empecilhos que fazem o idoso se afastarem do serviço.

Considerando que a atenção ambulatorial especializada é o nível de atenção onde se concentram as consultas com especialistas e os exames de maior complexidade,

sendo o idoso usuário do sistema, com direito a prioridades nos serviços de saúde, nos três níveis de atenção à saúde, legalmente constituído através da legislação brasileira existente, este estudo tem como objetivo analisar o acesso dos idosos aos serviços ambulatoriais, no sentido de verificar se estão dando respostas objetivas aos principais problemas de saúde.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de campo exploratória, descritiva com abordagem quantitativa. Para fins deste estudo, definiu-se que em cada distrito sanitário seria sorteadas aleatoriamente uma UBS e que as entrevistas seriam realizadas com os usuários de 60 anos ou mais que foram atendidos nos últimos três meses na UBS. A amostra deste estudo foi composta de 60 idosos, sendo entrevistados 10 idosos em cada UBS.

Os dados foram obtidos através de uma entrevista conduzida a partir de um questionário contendo perguntas fechadas, que serviu como roteiro dos assuntos de interesse da pesquisa. A coleta de dados foi realizada nos meses de fevereiro a abril de 2014. Os dados referentes ao perfil do idoso foram analisados quantitativamente através de estudos de associação estatística (frequência e percentual) entre as variáveis estudadas.

As UBS escolhidas são do serviço público de saúde municipal que atendem a uma demanda significativa de idosos, e que além de oferecer ações ambulatoriais no nível de atenção primária, também são responsáveis em referenciar o usuário para um atendimento de maior complexidade, constituindo-se como porta de entrada do sistema e ordenadora da rede de atenção à saúde no município.

Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisas em Seres Humanos do Hospital Alcides Carneiro (CAAE n.17616813.4.0000.5182, com parecer do CEP: 475145). Para a aplicação dos questionários foi apresentado aos entrevistados o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, contendo os objetivos da pesquisa e

esclarecimentos quanto à participação voluntária, à garantia do direito de não identificação como também à possibilidade de a qualquer momento não mais fazer parte da pesquisa, não existindo assim, a possibilidade de danos ou riscos à população envolvida.

RESULTADOS

A tabela 1 apresenta dados referentes aos modos como os idosos estão sendo atendidos nos serviços de atenção ambulatorial. As orientações dos profissionais quanto aos problemas enfrentados pelos idosos, a resolutividade e quanto ao atendimento ofertado se está sendo capaz de subsidiar melhorias na qualidade de vida dos usuários.

Tabela.1 Perfil do serviço da atenção ambulatorial prestado aos idosos de campina grande-pb em 2014.

| | | N | % |
|--|---------------|----|---------|
| Receberam orientação quanto aos seus problemas | Sim | 30 | (90,9%) |
| | Não | 3 | (9,1%) |
| Resolução dos problemas | Sim | 20 | (60,6%) |
| | Não | 13 | (39,4%) |
| Quanto ao atendimento recebido | Satisfeitos | 28 | (84,8%) |
| | Insatisfeitos | 5 | (15,1%) |

Os idosos que foram atendidos na atenção ambulatorial 30(90,9%) receberam orientações quanto ao seu problema pelos profissionais que os atenderam. Sobre a resolução dos seus problemas, 20 (60,6%) dos idosos tiveram seus problemas resolvidos, e 13(39,4%) não tiveram seus problemas de saúde resolvidos. Quanto ao atendimento

recebido no serviço ambulatorial especializado 28(84,9%) dos idosos afirmaram terem sido muito bem e bem recebidos, enquanto 5(15,1%) foram regularmente recebidos.

A forma pela qual o idoso consegue ter acesso à atenção ambulatorial implica

Tabela 2 - Relação do acesso dos idosos a atenção ambulatorial especializada de Campina

| Grande | | N (%) |
|--|---------------|------------|
| Consultas marcadas com antecedência | Sim | 28 (84,9%) |
| | Não | 5 (15,1%) |
| Tempo gasto durante o atendimento entre a chegada e saída | 20-30 minutos | 9 (27,2%) |
| | 1 hora | 18(54,6%) |
| | 1-3 horas | 6 (18,3%) |
| Conhecimento sobre o direito do acesso aos serviços especializados | Sim | 10(30,3%) |
| | Não | 23(69,7%) |

diretamente no seu tratamento. As consultas marcadas com antecedência, tempo gasto durante o atendimento e o conhecimento sobre o direito de acesso aos serviços especializados são pilares muito importantes que devem ser avaliados e melhorados. A seguinte tabela abaixo aborda essas referidas situações.

Com relação ao acesso à atenção ambulatorial especializada os dados mostram que 28(84,9%) dos idosos não tiveram suas consultas especializadas marcadas com antecedência. A maioria dos idosos 18(54,6%) disse que o tempo gasto no atendimento para resolução do seu problema foi de cerca de uma hora, entre a chegada e a saída no serviço de saúde, enquanto 6(18,3%) gastaram em torno de mais de uma a três horas para ser atendido, e 9(27,2%) em torno de 20 a 30 minutos. Observou-se também que 10(30,3%) dos idosos tem conhecimento sobre quais os serviços especializados que eles têm direito, enquanto 23(69,7%) ainda desconhecem.

Analisando os aspectos relacionados ao acesso dos idosos aos serviços de saúde especializados a pesquisa mostra que esse acesso se dá em forma de marcações de consultas feitas diretamente na Unidade de Saúde da Família que o idoso frequenta. Os dados da pesquisa apontam também que os idosos tiveram que esperar um longo tempo para ter acesso à consulta especializada, e também que não existia uma referência para

esse grupo, ou seja, não existia uma linha de cuidado direcionada, que garantisse ao idoso uma forma de acesso mais organizada.

Os dados da pesquisa mostrou também que o tempo de atendimento do idoso no serviço especializado foi em sua maioria em torno de uma hora, que a maioria dos idosos não tiveram suas consultas marcadas com antecedência, o que demonstra de certa forma fragilidades, relacionada a qualidade do atendimento, além do que existe uma demanda reprimida para ser atendida nos ambulatórios especializados o que de certa forma contribui para que o usuário do sistema não tenha um acesso mais rápido a esses serviços.

De acordo com um estudo realizado por Araujo (2012), com idosos atendidos em Unidades Básicas de Saúde, encontrou dados semelhantes onde os idosos queixaram-se da demora no atendimento para as consultas especializadas, e que isso é um dos principais fatores que os tornam desmotivados a procurar assistência de saúde, tornando-os menos assíduos nos serviços de saúde.

Em todos os níveis de atenção o idoso deve ser atendido com respeito e dignidade especificamente no nível ambulatorial em que necessita de cuidados especializados. Um serviço que seja mais ágil e eficaz respondendo com eficiência as necessidades das pessoas da terceira idade.

CONCLUSÃO

Os resultados da pesquisa permitiram conhecer um pouco sobre o acesso dos idosos na rede de atenção ambulatorial especializada no município, onde foram identificadas algumas fragilidades e fatores positivos quanto ao acesso do idoso nessa rede de atenção.

Nesse sentido podemos então concluir que o idoso necessita ter um acesso de forma institucionalizada, estruturada e organizada aos serviços de atenção especializada.

Isto nos permite dizer que a organização da atenção à saúde do idoso em busca da integralidade da atenção, constitui-se em um dos grandes desafios para o sistema de saúde local, o qual terá que impor novos paradigmas assistenciais, que venha garantir o acesso do idoso de forma integral em todos os níveis de atenção à saúde, conforme previsto na legislação brasileira. O que nos faz acreditar que a forma de acesso está fragilizada, necessitando ser melhor direcionada

Deve-se também utilizar de todos os esforços para despertar a consciência da sociedade e de nossos governantes a respeito de oferecer as comunidades, recursos e serviços que lhes permitam lidar com o envelhecimento,

Sendo assim, o estado que é responsável pela implementação das políticas públicas de saúde, devendo, portanto, oportunizar prioritariamente condições dignas e adequadas de acesso à saúde integral, nos três níveis de atenção, proporcionando, melhor qualidade de vida e inclusão social.

REFERÊNCIAS

1. GERLACK, L. F. e cols. - Saúde do idoso: residência multiprofissional como instrumento transformador do cuidado- Revista Ciência & Saúde, Porto Alegre, v. 2, n. 2, p. 104-108, jul./dez. 2009
2. SILVA, M. A. Política Estadual de Atenção à saúde da pessoa idosa – Disponível em: <renadi.com.br > – Goiânia – Goiás. 2007.
3. ARAUJO, V. R. - Análise das práticas de cuidado ao idoso na atenção básica em saúde sob a perspectiva da integralidade na cidade de João Pessoa/Pb- Dissertação. João Pessoa-PB – Universidade Federal da Paraíba- 2012.